

A INFLUÊNCIA DE CONTEÚDOS TRANSFERÊNCIAIS NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO EM SALA DE AULA

Paulo Henrique Fernandes Marinho, Gerson Martins de Souza

Resumo: Este estudo tem por base elaborar considerações a respeito das relações transferenciais eclodidas em sala de aula, bem como de sua influência na relação professor aluno de forma a possibilitar ao discente a construção de crenças, impressões e identificações. Aspectos como a atuação do psicólogo escolar na Educação Superior, conceitos básicos sobre a Teoria do Fenômeno da Transferência de Freud e relações transferenciais em sala de aula serão abordados a título de construção de um resumo crítico e contribuição teórica.

Palavras-chave: Psicologia da aprendizagem. Educação. Transferência. Educação Superior.

Abstract: *This study is based on elaborate considerations about the transference relationship hatched in the classroom as well as its influence on the teacher student relationship in order to enable the student to build beliefs, impressions and identifications. Aspects such as the role of the school psychologist in higher education, basic concepts about the phenomenon of the Theory of Transfer Freud and transference relationships in the classroom will be addressed by way of building a critical summary and theoretical contribution.*

Keywords: *Psychology of Learning. Education. Transfer. Higher Education.*

Introdução

O presente estudo aborda de maneira sistematizada, entre outros aspectos, a atuação do psicólogo escolar na Educação Superior, traçando conceitos e descrevendo suas funções e atribuições com o objetivo de fidelizar e explicar sobre a intervenção da Psicologia Educacional nas Instituições de Educação Superior (IES).

O ponto central deste estudo diz respeito ao fenômeno da transferência em sala de aula na relação aluno professor, além de suas implicações. A seguir, serão expostas análises e revisões conceituais de situações e oportunidades onde o aluno é influenciado por cargas afetivas na formação de suas crenças, idealizações e resistências.

A metodologia adotada neste estudo consiste em visões bibliográficas e exploratórias acerca do tema. Faz-se necessário descrever brevemente cada uma destas visões com o intuito de clarificar acerca da natureza deste estudo.

De acordo Marconi e Lakatos, 1992, constituem-se como pesquisas bibliográficas todas aquelas em que haja levantamento bibliográfico, já publicadas em livros, periódicos científicos, revistas, publicações avulsas ou imprensa escrita. As autoras afirmam ainda que a finalidade de uma pesquisa bibliográfica é contribuir para que o pesquisador entre em contato diretamente com todo o material escrito sobre o tema, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o “primeiro passo” de toda a pesquisa científica.

Segundo Gil, 2008 a Pesquisa Exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explícita e envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado). Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Não obstante, objetivo deste estudo crítico é ponderar e sinalizar a necessidade de se preocupar com as relações transferências em sala de aula considerando-as como um dos pontos chave para o sucesso ou fracasso escolar.

1. A atuação do psicólogo escolar na educação superior

A atuação do psicólogo escolar na Educação Superior não se restringe somente a acompanhamentos individualizados com alunos que apresentam queixas escolares. Seguindo uma atuação holística e global, o profissional dessa área necessita estar atento aos fenômenos sociais manifestos dentro da instituição, bem como aspectos tangenciais que influenciam direta ou indiretamente o rendimento acadêmico do estudante. Desta forma, a elaboração de estratégias de intervenção em grupo, atuação preventiva e desenvolvimento de pesquisas com temas específicos passam a fazer parte das atribuições do psicólogo escolar não só na Educação Básica e Secundária, mas também na Educação Superior.

Não obstante, Bisinoto, Marinho e Almeida, 2011 afirmam que:

Em uma perspectiva ampliada de atuação, os psicólogos escolares podem acompanhar o processo de ensino e aprendizagem com ênfase no desenvolvimento de competências discentes; promover discussões acerca do desenvolvimento do jovem-adulto; investigar as concepções dos profissionais sobre ensino, aprendizagem e avaliação, favorecendo a conscientização e intencionalidade às práticas educativas; participar na formação continuada do corpo docente e técnico, colaborar com o processo de avaliação institucional, entre outras ações (p.35).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Witter, 1999 *apud* Bisinoto, Marinho e Almeida, 2011, faz uma análise apontando conteúdos que constituem a atuação do psicólogo escolar na Educação Superior como: realização de pesquisas, envolvimento com publicações científicas em Psicologia Escolar, docência em Psicologia, desenvolvimento e avaliação de programas e cursos na área da Psicologia, entre outros.

Todavia, de acordo Oliveira, Cantalice e Joly, 2006 *apud* Bisinoto e Marinho-Araújo, 2010, a produção científica em Psicologia Escolar com ênfase na Educação Superior ainda é recente, existindo poucos estudos nesta vertente.

Em relação à atuação do psicólogo escolar com foco no estudante, Marinho-Araújo, 2009 *apud* Bisinoto, Marinho e Almeida, 2011, afirma que o profissional em contato com essa área deve elaborar discussões acerca do desenvolvimento adulto, desenvolver pesquisas para conhecer o perfil dos estudantes levando em consideração aspectos demográficos, familiares, socioeconômicos e suas relações de formação e construção de cidadania, além de manter diálogos constantes com corpo docente a fim de verificar como se dá o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes.

O psicólogo escolar enquanto agente responsável pela modificação de discursos cristalizados que transitam na instituição, foco de sua atuação, deve se basear, segundo Bisinoto e Marinho-Araújo, 2011 em abordagens histórico-culturais tendo como principais representantes Vygotsky, 1987, Luria, 1990 e Leontiev, 2004. De acordo com as autoras, tais abordagens facilitam o que chamam de “*oxigenação do processo educacional*” por permitir a desconstrução de dogmas e paradigmas tradicionais sobre várias concepções.

Bisinoto e Marinho-Araújo, 2011 afirmam que:

Entender o sujeito com base nessa abordagem histórico-cultural pressupõe compreendê-lo como constituído subjetivamente na sua própria história, a partir de complexos processos de significados e sentidos que vão transformando tanto os processos sociais quanto os individuais (p. 113).

De acordo com Santana, Pereira e Rodrigues, 2014, a Psicologia Escolar na Educação Superior, classifica-se como uma área de conhecimento e atuação profissional que, no âmbito de suas atribuições, tem a missão de obter como objeto de estudo o encontro entre o sujeito humano e a educação levando em consideração as influências das relações estabelecidas entre processos psicológicos e processos educacionais.

Embora este breve apanhado no que diz respeito à prática da Psicologia Escolar na Educação Superior seja necessário, o foco de análise deste trabalho consiste na influência de aspectos transferenciais na relação professor aluno. Para que haja clara compreensão deste estudo, faz-se necessário elaborar considerações a respeito do conceito psicanalítico de transferência e sua empregabilidade nas relações escolares.

2. Sobre o fenômeno da transferência

Zambelli, Tafuri, Viana & Lazzarini, 2013 destacam que o conceito de transferência (*Übertragung*¹) em Psicanálise surgiu através da Teoria Freudiana em 1895 no capítulo 4 do texto “Estudos sobre a Histeria”. Inicialmente, o termo foi interpretado como uma das possíveis formas de resistência de pacientes histéricas ao tratamento psicoterapêutico.

Segundo Freud, 1895 *apud* Zambelli *et. al.*, 2013, demonstram que o fenômeno da transferência consiste em um movimento psíquico do paciente de transferir afetivamente para a figura do analista conteúdos inconscientes associados à outra pessoa de importância relevante em seu passado. Zambelli *et. al.*, 2013 afirmam que em 1902, através da publicação de “A Dinâmica da Transferência”, Freud torna o conceito de tal fenômeno mais amplo, afirmando que o processo de transferência não se dá somente no *setting* terapêutico, mas também nas relações interpessoais cotidianas. As pessoas investem afetivamente em suas relações e depositam sentimentos ocasionados por situações pretéritas na figura de quem se relacionam. Sob esta perspectiva, Andréa, 2006 afirma que: “Toda situação de vida trazida pelo paciente ou pelo grupo, retrata a sua maneira de se relacionar com as pessoas, com a vida e com seu mundo. Há muito presente em cada história trazida, em cada lembrança recordada” (p. 3).

Segundo Zimerman, 2000 *apud* Andréa, 2006, a transferência pode ser uma necessidade de repetição ou a repetição de uma necessidade não satisfeita no passado, onde o sujeito traz anseios antigos que serão retomados na relação interpessoal com outrem.

Em suma, o fenômeno da transferência é um agente influenciador nas relações interpessoais de abrangência ilimitada. Pode estar presente em relações simples entre duas pessoas num determinado contexto, ou em grandes grupos que compartilham de um mesmo interesse.

Sobre a influência de tal fenômeno nas relações em grupo, Zimerman, 2000 *apud* Andréa, 2006 considera que a manifestação de fenômenos transferências em determinados grupos variam e se transformam levando em consideração o momento evolutivo de cada grupo. Continuando sua análise, o autor aponta que inicialmente há a ocorrência de

¹ Tradução alemã do termo Transferência, introduzido por Freud em 1895.

transferências cruzadas caracterizadas por alguns comportamentos em cadeia (necessidade de amor e dependência/descrença e desesperança).

Os autores seguem informando que posteriormente à manifestação desses comportamentos, há o surgimento de uma preocupação comum entre os integrantes do mesmo grupo. “No grupo é importante que todos desenvolvam a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos que os outros lhe despertam”.

É dessa forma que, segundo Andréa, 2006 explana sobre a importância em saber separar o que é seu, o que é do outro e também quais sentimentos são provocados no outro a partir de determinada postura.

Como já visto anteriormente, a manifestação do fenômeno da transferência ocorre não só na relação terapeuta paciente, mas sim em toda e qualquer relação que seja construída por laços afetivos. Dessa forma, analisemos então quais são as circunstâncias que envolvem e constituem conteúdos transferências na relação aluno professor.

3. Aspectos afetivos em sala de aula: o fenômeno da transferência na relação professor aluno

Levando em consideração o que foi explanado até aqui, têm-se o conceito de transferência enquanto agente presente nas relações entre pessoas inseridas em variados contextos sociais.

Para Kupfer, 1989 *apud* Buck e Santos, 2009 a relação entre professor e aluno, bem como as condições de aprendizado não se dão inteiramente nos conteúdos ministrados, mas sim no campo que se estabelece entre ambas as figuras. Neste contexto, as autoras, argumentam que o conjunto escolar é um meio propício para manifestações transferências por não se diferenciar em alguns aspectos da estrutura familiar.

Buck & Santos, 2009 afirmam que Levando em consideração a influência de conceitos da Pedagogia Diretiva engessados culturalmente, em que o professor – detentor de todo conhecimento – ocupa posição de superioridade em relação ao seu aluno, mero receptor e passivo de conhecimento, temos uma reprodução inconsciente das relações patriarcais de submissão intrafamiliar.

O professor, por vezes, passa a representar a figura de autoridade paterna, onde disciplina, provê e educa, correspondendo a conteúdos transferências inconscientemente oriundos do aluno.

Em decorrência da influência transferencial na relação professor aluno, dois caminhos podem ser seguidos. O primeiro, galgado por uma identificação ou idealização positiva pode auxiliar satisfatoriamente um bom desempenho escolar. E o segundo, imbuído de resistência, falta de empatia e, por vezes, até mesmo sentimentos coléricos são capazes de interromper o processo de educação, eventualmente causando o fracasso escolar.

Em relação à influência transferencial, Freud, 1996, p. 248 *apud* Buck e Santos 2009 aponta que:

É difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres (...). Alguns detiveram a meio caminho dessa estrada e para uns poucos – porque não admitir outros tantos – ela foi por causa disso definitivamente bloqueada (p.4).

Para Levisk, 2002 *apud* Oliveira, Bodoni e Pasqualini, 2011, os estudantes enquanto seres mutáveis em constante desenvolvimento psicológico e social são receptíveis a estímulos internos e externos apresentados como agentes influenciadores na formação de sua identidade pessoal e profissional. E é por isso que a figura do professor faz parte da idealização de determinada profissão ou a rejeição da mesma.

Ainda em relação à influência da figura do professor, Vallejo, 1999 reforça a necessidade de preocupação do professor quanto à importância da relação com os alunos e com a forma que essa está sendo constituída. O autor descreve o que nomeia de “*Resultados não-intencionais*”:

Pretendemos que nossos alunos aprendam algumas coisas... Mas pode acontecer que, além disso, (ou ao invés disso...), eles estejam aprendendo outras, que preferiríamos que não aprendessem e que aprendem porque nós lhe ensinamos, embora não nos demos conta disso - ou nos demos conta inteiramente, mas não damos especial atenção a esse aprendizado *não-intencional* (VALLEJO, 1999, p. 15).

Em suma, os “*Resultados não-intencionais*” correspondem à um processo de construção e/ou transformação por parte do aluno de conteúdos adjacentes ou explícitos eclodidos em sala de aula. Esses conteúdos influenciam direta ou indiretamente na formação de concepções, crenças e valores, bem como na identificação ou rejeição do aluno em relação à figura do docente ou área de atuação. Temos aqui um segundo produto das relações transferenciais, onde há a migração de conceitos relacionados a cargas afetivas como causa de tal fenômeno para um plano onde o “*não dito*” exerce função considerável na construção conceitual do aluno e sua identificação.

4. Considerações finais

A influência de relacionamentos transferenciais em sala de aula antes de se constituir enquanto fenômeno dá rumo a importante cadeia de possibilidades que propõe ao discente reconfigurar suas relações, construir vínculos e/ou estabelecer identificações frente à figura do professor.

Como dito anteriormente, cargas transferenciais podem se tornar presentes em toda e quaisquer relações que sejam construídas por afeto. É no fenômeno da transferência que se identifica e se constrói sentimentos e idealizações que exercem função direta, e por que não, majoritária nos relacionamentos do sujeito.

Esta influência ou intervenção do fenômeno da transferência nas relações interpessoais ocorre tanto de forma negativa quanto positiva. O que irá galgar uma ou outra serão as percepções de figura, os aspectos ideológicos, as crenças construídas e estabelecidas em determinado contexto, além de outros fatores. Este resumo crítico faz parte de contribuições extremamente importantes e necessárias no que diz respeito a discussões teóricas acerca do tema. Uma vez negligenciadas as relações transferenciais em sala de aula, se perde a crítica de perceber e identificar quais aspectos influenciam diretamente os comportamentos do discente, sejam eles de oposição ou de considerável idealização. A título

de conclusão o fenômeno da transferência em sala de aula requer atenção congruente ou maior do que o próprio rendimento didático do aluno, por se constituir, inclusive, como possível base de um eventual fracasso escolar.

Referências

ANDRÉA, A, M. **Transferência e Contratransferência: o sentir como instrumento de trabalho no processo grupal**. Revista SPAGESP, Vol. 7. N. 2. Ribeirão Preto, Dezembro. 2006. Em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702006000200008

BISINOTO, C. MARINHO-ARAÚJO, C. ALMEIDA, L. **A Atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior: algumas reflexões**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 45-1, 2011, 39-55. Em: <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1293>

BISINOTO, C. MARINHO-ARAÚJO, C. **Psicologia Escolar na Educação Superior: Atuação no Distrito Federal**. Psicologia em estudo. Maringá. Vol. 6, nº 1, p. 11-112. Jan/mar. 2011.Em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722011000100013

BISINOTO, C. MARINHO-ARAÚJO, C. **A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior do Distrito Federal/Brasil**. VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho. 2010.

BUCK, B, M. SANTOS, W, J. **A transferência na Sala de Aula**. Revista eletrônica de Psicologia. Ano VII, N. 13. Novembro. 2009.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, F. BODONI, B, S, P. PASQUALINI, C, K. **Contribuição da Psicanálise na relação professor e aluno: Transferência e contratransferência no desempenho escolar**. Mimesis. Bauru, Vol. 32. N. 2. P. 131-146, 2011.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

SANTANA, A, C. PEREIRA, A, B, M. RODRIGUES, L, G. **Psicologia Escolar e Educação Superior: possibilidades de atuação profissional**. Revista quadrimestral da associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Vol. 18, Nº 2, Maio/Agosto de 2014. 229-237.

VALLEJO, M, P. **A Relação Professor-aluno. O que é, Como se faz**. Edições Loyola. São Paulo. 1999.

ZAMBELLI, K, C. TAFURI, I, M. VIANA, C, T. LAZZARINI, R, E. **Sobre o conceito de contratransferência em Freud, Ferenczi e Heimann**. Psicologia Clínica. Vol 25. Nº. 1, Rio de Janeiro Janeiro/Junho. 2013.Em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010356652013000100012&script=sci_arttext